



**Centro Universitário de Brasília  
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS**

**GABRIEL BARBOZA DE OLIVEIRA**

**OS ELEMENTOS QUE TORNAM A SÉRIE DE TV CHAVES UM SUCESSO DE  
DÉCADAS, EM ESPECIAL ENTRE O PÚBLICO ADULTO.**

Brasília-DF  
2013

**GABRIEL BARBOZA DE OLIVEIRA**

**OS ELEMENTOS QUE TORNAM A SÉRIE DE TV CHAVES UM SUCESSO DE  
DÉCADAS, EM ESPECIAL ENTRE O PÚBLICO ADULTO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharel em comunicação social pela Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), orientado pela professora Katrine Boaventura.

Brasília-DF  
2013

**GABRIEL BARBOZA DE OLIVEIRA**

**OS ELEMENTOS QUE TORNAM A SÉRIE DE TV CHAVES UM SUCESSO DE  
DÉCADAS, EM ESPECIAL ENTRE O PÚBLICO ADULTO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharel em comunicação social pela Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), orientado pela professora Katrine Boaventura.

Brasília, 10 de junho de 2013.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Katrine Boaventura  
Orientadora

---

Profa. Tatyanna Castro  
Examinadora

---

Profa. Edla Lula  
Examinadora

## AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os amigos e colegas que, de formas distintas, contribuíram na elaboração do projeto. Em especial à minha orientadora Katrine, pela paciência e dedicação; ao professor Sérgio Euclides, pelos ensinamentos na oficina de monografia; à professora Tatyanna, pelas agradáveis conversas; à amiga Dany, por me acalantar em momentos de stress; à amiga Stephania, pelas conversas e análises; à colega de trabalho Taís, pelas dicas e conversas; ao colega de turma Geovane, por colaborar com seus conhecimentos no campo digital; ao colega Rodrigo, que, com muita presteza, disponibilizou os dados de audiência de seu canal no *You Tube*; ao colega de turma Alexandre, pelas conversas; ao colega de trabalho Danilo, pelas dicas e conversas; à Ilza, funcionária do SBT Brasília, por sua atenção em disponibilizar os dados de audiência; ao colega de turma Pedro Mascarenhas, por me indicar um bom site para a aquisição de livros, e à colega Mariah, pelas dicas. Por fim, a todos os 51 entrevistados, que com muita boa vontade, contribuíram respondendo ao questionário, elemento fundamental desta pesquisa.

Obrigado Silvio. Muchas Gracias Bolaños.

**Dedico esse trabalho a minha família e amigos.**

“Chaves é um programa Batuta”

**Carlos da Silva, 80 anos**

## **RESUMO**

Este estudo busca analisar os elementos que tornam a série Chaves um grande sucesso entre públicos de todas as idades, em especial o adulto. A pesquisa contou com a aplicação de um questionário para telespectadores adultos da série. As idades dos participantes estão compreendidas entre 23 e 54 anos. Se por um lado Chaves é um programa com foco infantil, por outro as pesquisas apontam que a maior parte do público da série é composta por adultos. A série traz alguns segredos de conquista e, por conseguinte, longevidade, que serão aqui demonstrados.

Palavras-chave: Chaves. Público adulto. Série de TV.

## **ABSTRACT**

This study analyzes the elements that make the series "Chaves" a big hit with audiences of all ages, especially adults. The research involved a questionnaire for adult viewers of the series. The ages of the participants are comprehendias between 23 and 55 years. If on one hand Chaves is classified by common sense, as a children's program, on the other hand studies show that most of the audience of the series is comprised of adults. The series brings some secrets of conquest and thus longevity, which are shown here.

Keywords: Chaves. Adult Audience. TV Series.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1 Objetivos</b>	10
<b>1.1 Justificativa</b>	10
 <b>2 AMÉRICA LATINA E ESTADOS UNIDOS: O QUE HÁ EM COMUM EM TERMOS DE GÊNEROS TELEVISIVOS?</b>	12
<b>2.1 Televisão do México</b>	12
<b>2.2 Televisão do Brasil</b>	14
 <b>3 A SÉRIE CHAVES</b>	19
<b>3.1 A chegada da série ao Brasil</b>	21
<b>3.2 O humor de Chaves</b>	23
<b>3.3 Roberto Bolaños</b>	24
<b>3.4 Atores e personagens</b>	26
<b>3.5 Dublagem</b>	28
 <b>4 METODOLOGIA</b>	30
<b>4.1 Análise do questionário</b>	32
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	40
<b>REFERÊNCIAS</b>	41
<b>APÊNDICE A</b>	42
<b>APÊNDICE B</b>	45
<b>ANEXO A</b>	55

## INTRODUÇÃO

Podemos dizer que a televisão brasileira é rica em conteúdo e possui competência e criatividade reconhecida em todo o mundo. Somos grandes exportadores de telenovelas, produzimos também musicais, documentários, todos com selo brasileiro de qualidade. Mas na década de 80 algumas emissoras ainda estavam iniciando suas atividades, e, portanto, precisavam rever estratégias comerciais. Em meio a uma contenção de gastos de sua emissora recém-inaugurada, Silvio Santos, dono da então TVS, resolveu apostar na compra de produtos de outros países, entre eles estava o México, que, além das famosas telenovelas, havia produzido uma série de TV chamada *El Chavo Del Ocho*, objeto de análise dessa pesquisa.

A escolha pelo tema vem com o propósito de entender por que Chaves nunca sai de moda e ainda consegue a atenção de um público mais experiente, mesmo explorando temas infantis em seus episódios?

### 1 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender como uma série com foco no público infantil agrada a todos, em especial ao público adulto. Os objetivos específicos são os seguintes: primeiramente, demonstrar que Chaves possui elementos e características originais, que agradam não só um tipo de público, mas públicos de diferentes idades e, como segundo objetivo específico, chegar à conclusão do por que a série continua fazendo sucesso entre esse público, mesmo após tantos anos de repetidas exibições no Brasil.

#### 1.2 Justificativa

A estreia da série Chaves aconteceu no programa Bozo, categorizado como entretenimento infantil. Porém, a série conta com elementos que fogem do foco infantil, como exemplo disso os diálogos que despertam a curiosidade e riso do público adulto, entre outros elementos. Conforme veremos no decorrer dessa pesquisa.

Foram obtidos dados de audiência de dois meios de comunicação de massa: a televisão e a internet. Na televisão: SBT Brasília, e, na internet: *You Tube*. Os dados nos mostram que o universo de telespectadores adulto é maior que o infantil. Na televisão, o percentual de adultos com idades compreendidas entre 18 e 50 anos aparece da seguinte forma:

- 76% no período matutino,
- 72% no período vespertino
- 61% no período noturno.

O público feminino domina todos os horários, com 52% de telespectadoras no período matutino, 58% vespertino e 57% noturno. Com relação aos níveis sociais dos telespectadores, as classes A, B e C aparecem em 88%.

Na internet foi analisado um canal do *You Tube* com foco em vídeos da série, o canal conta com mais de 1.980.799 visualizações. Dentro desse universo, o percentual de internautas adultos com idades compreendidas entre 18 e 65 anos é de 85,9%. Ao contrário da televisão, na internet o público masculino aparece em maior quantidade: 62,7%. Os gráficos não apresentam dados relacionados aos níveis sociais dos internautas.

## 2 AMÉRICA LATINA E ESTADOS UNIDOS: O QUE HÁ EM COMUM EM TERMOS DE GÊNEROS TELEVISIVOS?

Andrade et al (2000, p. 11) observam que “o termo América designa a segunda maior extensão contínua do planeta, compreendida pelos continentes Norte e Sul unidos por uma breve e contínua extensão conhecida por América Central.”

És imposible asignar con propiedad a qué familia humana pertenecemos. La mayor parte del indígena se ha aniquilado, el europeo se ha mezclado con el americano y con africano, y éste se há mezclado con índio y com el europeo. Nacidos todos del seno de una misma madre, nuestros padres diferentes en origens y sangre, son extranjeros. (BOLIVAR, 2000, apud ANDRADE et al, 2000, p. 11)

“A televisão dos Estados Unidos e do Brasil formam as duas maiores culturas do mundo orientadas pela televisão” (SOUZA, 2004, p. 68). Segundo o autor, o Brasil está em terceiro lugar no *ranking* de países com o maior número de aparelhos de TV, os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar. Os programas com maior popularidade nos Estados Unidos são as comédias de costume e o entretenimento em geral, dentre eles estão o *talk shows* e os seriados de ação e aventura. Ainda de acordo com Souza (2004), a América Latina tem bastante gêneros advindos de produções norte americana, mas isso tem um lado positivo, já que a América Latina desenvolveu sistemas de produção próprios, investiu na infraestrutura de produções locais. “Da América Latina saem novelas e minisséries assistidas no mundo todo [...] Esses gêneros não têm força apenas pela enorme audiência, mas também pela importância social” (SOUZA, 2004, p. 68).

### 2.1 Televisão do México

De acordo com Andrade et al (2000), o México adquiriu seus primeiros equipamentos, que serviriam para futuras exibições televisivas, nos anos de 1928 e 1929. As primeiras

transmissões foram feitas em 7 de setembro de 1946, pelo engenheiro Gonzalés Camarena, responsável pela estação experimental, tida como a primeira da América Latina e conhecida como XHGC canal 5. Durante dois anos o experimento foi realizado e trazia programas artísticos exibidos aos sábados. Em 1949 as transmissões passaram a ser diárias, foi quando aconteceu a primeira emissão educativa em circuito fechado no México.

De acordo com os autores, quatro anos após as primeiras transmissões televisivas no país, surge o primeiro canal de televisão: Canal 4 XHDF-TV, inaugurado em 31 de agosto de 1950. Ainda assim Andrade et al (2000, p. 152) observam que “o canal 5 merecia destaque porque desde o início desenvolveu uma programação destinada ao público infantil [...] de lá surgiram os personagens e programas importantes dos telespectadores adultos de hoje.”

A primeira telenovela, de nome *Senda Prohibida*, foi produzida em 1957. Porém, segundo os autores, há quem diga que as telenovelas eram, na verdade, teleteatro, sendo assim ocorre uma divergência de conceitos e datas, pois alguns dizem que só após a chegada do videoteipe (1960) é que, de fato, foram produzidas as primeiras telenovelas. Ainda de acordo com Andrade et al (2000) os noticiários, programas esportivos, teleteatros e também musicais foram os primeiros gêneros televisivos do México. Porém, observam os autores, o gênero educativo esteve presente, apesar de que foi o entretenimento que causou real impacto na audiência televisiva do país. O engenheiro Camarena (canal 5) percebeu a necessidade desse tipo de transmissão, sobretudo para crianças. O programa Teatro Fantástico, que trazia em seu conteúdo contos clássicos (1955-1970) foi um dos que fizeram sucesso, ele era apresentado aos domingos por Enrique Alonso, que também representava o personagem de grande sucesso *Chachirulo*. Em 1970 surge o fenômeno El Chapulin Colorado, acompanhado por El Chavo, um ano depois.

Analisando dados de audiência relacionados à programação infantil no México, de 1999, “o canal 2 com o programa El Chavo Del 8 (uma repetição de Chesperito) alcançou 13 pontos, enquanto o canal 7, com El Club de Disney obteve 2,7 pontos de audiência” (ANDRADE, et al, 2000 p. 174). Essa rivalidade por audiência entre programas latinos e americanos é citada por Souza (2004, p 69), ao afirmar que “a presença de determinados

gêneros na grade horária das redes de vários países da América Latina evidencia a hegemonia das produções americanas”.

É interessante notar que tanto as novelas como os programas humorísticos do canal 2 (o de maior alcance no território mexicano) são assistidos tanto por crianças como por homens e mulheres. Também os programas humorísticos são assistidos em família. Evidentemente seria importante fazer um estudo sobre as formas de audiência. Uma observação inicial permite ver o impacto dessas programações, uma vez que elas são comentadas com frequência em público nos acontecimentos sociais, e também nos programas e publicações que se dedicam a dar informações sobre programas de televisão, artistas e sucessos e fracassos da programação. (ANDRADE, et al, 2000 p. 174).

Villa (2002 apud JOLY et al, 2002 p. 70) afirma que o programa tende a ser mais assistido pelo público feminino, ainda que “o foco maior é o público de 4 a 11 anos das classes C, D e E. No entanto, também existe uma boa aceitação entre as classes A e B e o público de 35 a 49 anos ou de mais de 50.”

## **2.2 Televisão do Brasil**

Caparelli (1986 apud ANDRADE et al 2000) relata que a história da TV brasileira, em linhas gerais, pode ser dividida em dois períodos marcantes: 1950 a 1964 e 1964 a 2000. De acordo com Andrade et al (2000), no primeiro período, de 50 a 64, a TV concentrava-se no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde grande parte de sua programação era transmitida ao vivo. Somente a partir de 1964 a televisão começa a expandir-se por todo o território nacional. “Até 1963 não existia telenovela diária. [...] elas eram apresentadas duas ou três vezes por semana, ao vivo, por profissionais advindos das novelas da rádio.” (ANDRADE et al 2000, p. 65). Ainda segundo os autores, a TV brasileira adotou como referência um modelo norte americano. Assim, como era de se esperar, o entretenimento marcou presença na programação brasileira, conforme destaque (dados de 09 a 15 de novembro de 1998):

- Entretenimento: 43 horas e 30 minutos
  - Misto; entretenimento/informação: 22 horas
  - Programação Informativa: 26 horas
  - Programação especial: 5 horas
  - programação Educativa: 1 hora.
- (ANDRADE et al, 2000, p. 77)

Souza (2004, p. 39) reforça o quadro apresentado pelos autores, ao afirmar que “a televisão brasileira é quase exclusivamente um veículo de entretenimento. Para cada 10 horas de programas exibidos, 8 se classificam nessa categoria”. O autor faz uma análise quanto ao termo entretenimento:

O entretenimento é necessário para toda e qualquer ideia de produção, sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. Entreter não significa somente vamos sorrir e cantar. Pode ser interessar, surpreender, divertir, chorar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertando sua vontade de assistir. Isso é entretenimento. (SOUZA, 2004, p. 39)

Souza (2004, p. 93) observa que “a televisão, como veículo de comunicação de massa, promove artistas e forma ídolos, que por sua vez precisam do contato direto com o público”. Para Stasheff et al (1977, p. 1) “a televisão é filha de três pais: teatro, cinema e rádio e teve dificuldade em estabelecer a sua identidade nos primeiros anos”. Stasheff et al (1977) afirmam ainda que os personagens de televisão, especialmente os comediantes, surgiram do teatro e dependiam da resposta do público, ao vivo. O contato direto com o público permitia, e ainda permite, que o ator controle seu desempenho em cena. Além disso, o fato de um show de comédia ser televisionado serve como estratégia de mídia, pois “o prazer do telespectador é aumentado pelo fato de ele ouvir (e ocasionalmente ver) o riso e o aplauso dos espectadores” (STASHEFF et al 1977, p. 1). Partindo dessa ideia, até uma piada sem graça passa a ter graça, pelo simples fato de o telespectador ouvir a gargalhada do público presente ao vivo. Podemos notar que a Chaves adota esse elemento estratégico apontado pelos autores. Sendo assim as risadas ao fundo servem de impulso para o telespectador.

Para Silva (2000 p. 106), “a televisão é instrumento de diversão e, ao mesmo tempo, de difusão cultural”.

Referindo-se ao cultivo do solo, a palavra “cultura” teve sua origem no mundo latino, mas só se tornou corrente na Europa na segunda metade do século XVIII, quando o termo começou a ser aplicado às sociedades humanas. [...] Para se ter uma ideia da dificuldade para se definir a palavra cultura, os antropólogos Kroeber e Kluckhohn, em 1953, puseram em discussão nada menos que 164 definições de cultura. (SANTAELLA, 2002 apud BALOGH et al, 2002, p. 47)

Quando o SBT entrou no ar, Silvio Santos resolveu explorar a programação infantil e resolveu comprar os direitos do programa Bozo para o Brasil. De origem americana, Bozo entrou no ar em 1981 e logo virou mania entre as crianças, o canal chegou a ser apelidado de *Sistema Bozo de Televisão*. A programação com Bozo durava 8 horas, mas ainda não era o suficiente, pois o SBT precisava preencher 12 horas de programação, tempo mínimo exigido pelo Ministério das Comunicações, naquela época (SILVA, 2010).

As emissoras de televisão precisam ter “uma política de programação que vise objetivos prioritários, relacionados com a realidade em que vive a porção do público que se pretende atingir” (LEAL FILHO, 1988, p. 49). Foi então, de acordo com Silva (2000), criado o horário de novelas. Novelas como: *Destinos* e *Os Ricos Também Choram* passaram a fazer parte da programação do canal. Ainda segundo o autor, *Os Ricos Também Choram*, novela Mexicana, foi o “pontapé” das diversas aquisições de produtos Mexicanos. No entanto, alguns anos à frente a *Televisa* apresentaria algo diferente, de nome: Chaves. Tratava-se de um novo produto do mundo do entretenimento, que entraria na casa de milhões de brasileiros, e, sem que ninguém soubesse, por décadas. Os números apresentados no próximo parágrafo nos mostram a dimensão do novo território midiático que a série adentraria.

De acordo com Andrade (et al 2000), no ano de 1997 foi realizada uma pesquisa com o objetivo de levantar dados referentes ao número de domicílios brasileiros que tinham aparelho de TV em casa. Foi então constatado que 86,2% das residências tinham uma ou mais televisões. Os autores esclarecem que isso não significa que o restante da população não tinha acesso a televisão, visto que pequenas comunidades dispunham do aparelho em praças públicas, que servia de encontros em grupo. E também observam que os dados da pesquisa apontam que muitos dos domicílios não contam com geladeira (presente em 80,3% das casas). Souza (2004, p. 23) destaca:



A televisão é um elemento importante da vida cotidiana [...] é um fluxo que tem presença determinante; ver televisão contribui para o modo como os indivíduos estruturam seu dia, com respeito às suas atividades cotidianas e ao tempo, à hora de dormir ou de trabalhar. Atualmente, representa uma tecnologia insubstituível, podendo faltar algum eletrodoméstico, mas a televisão é indispensável.

A televisão brasileira, segundo Ramos (1995), apresenta certo fascínio pelo melodrama, através da telenovela, mas nunca descuidou de reservar grandes espaços para programas humorísticos. O humor e a comicidade criaram momentos: a chanchada nos anos 40 e 50; a presença de Mazaropi de 1950 a 1980, a “porno chanchada” dos anos 70 e os Trapalhões, de 1965 a 1991. Ainda de acordo com Ramos (1995), Renato Aragão/Trapalhões, Amácio Mazzaripo/Jeca e Mazzaropi criaram *tipos* que cativaram grandes públicos por décadas. Cada um com inspirações diferentes, que iam desde o teatro caipira ao circo.

Chaves apresentava outra proposta de humor, se comparadas às séries descritas acima. Além disso, foi produzida em um país de cultura e hábitos distintos aos do Brasil. Portanto, até que se provasse o contrário, Chaves seria uma grande incerteza aos futuros investidores. Silva (2000, p. 113) relata: “ninguém acreditava que a série pudesse emplacar. Todos achavam que se tratava de um seriado brega e sem graça.” No entanto, fazendo uma análise em tempos atuais. Kaschner (2006, p. 117) faz um relato importante sobre aceitação da série no Brasil:

Chaves e Chapolin mantêm-se no ar há vários anos, feito ainda mais engrandecido se levarmos em conta que os programas são produções de um país – o México – que, apesar da tradição tele dramatúrgica, não faz parte dos grandes blocos econômicos. Os seriados não contam, portanto, com significativos investimentos financeiros nem com o suporte midiático das grandes produções, como acontece com muitos “enlatados” da indústria cultural norte-americana, disseminadores do *American way of life*. Alheios a isso, mais querendo que sem querer, Chapolin e Chaves romperam barreiras mexicanas e conquistaram o mundo fazendo escala primeiro na América Latina, onde colecionaram milhões de fãs.

Kaschner (2006) descreve um episódio importante para a trajetória de Chaves, onde, na cidade de Nova York, o Madison Square Garden teve sua capacidade esgotada em duas sessões de apenas um domingo, com apresentações do elenco da série. De acordo com o autor o episódio ocorreu em 1983. Joly (et al, 2005, p. 56) reafirmam o sucesso do elenco ao relatar

que “em 1977, o show do Chesperito lotou duas vezes o estádio de futebol do Chile , cuja capacidade é de 80 mil pessoas.”. Kaschner (2006) defende os notáveis traços culturais de Chaves ao dizer que são inteiramente latinos, nada que se compare ao padrão norte americano. Chaves consegue atrair a audiência de pessoas que poderiam optar pelos chamados “enlatados” dos EUA, os quais apresentam elementos contrários aos da série, como a violência, por exemplo, assim Chaves permanece original e autêntico.

A vila é um espaço peculiar de convívio de pessoas de classes sociais díspares, assim como acontece nos países latinos. Ao mesmo tempo, é palco de grandes confusões e trapalhadas. O cenário, extremamente simples e feito com materiais baratos, dá a impressão de que pode se desfazer com um peteleco e se encaixa como metáfora à vulnerabilidade a que estão sujeitos, desde sempre, os chamados “países em desenvolvimento”. A concepção cênica funciona como linguagem, na medida em que traduz o cenário social desigual e subdesenvolvimento da América Latina. E poucas paisagens traduziram isso tão bem. [...] A latinidade, se é que assim podemos chamar, de Chaves, também se manifesta sob a outra perspectiva: a do erro. A estética simplória, beirando o trash sob uma ótica atual (ou basura, para ser mais latino, ou ainda bote, como dizem os mexicanos), bem como o enredo das histórias, calcado constantemente no “pastelão” e em situações esdrúxulas, contrapõe-se as narrações vitoriosas dos estados Unidos, chamando a atenção para uma autêntica realidade latino-americana, com todas as suas contradições e problemáticas. A “solucionática” de Chaves é calcada na afirmação de uma afirmação de identidade latina, muito mais para seu madrugado do que para Batman. Mais para o anti-herói Chapolin que para o herói super-homem. Menos super, mais homem, mais humano . E tão modesto quanto honesto. (KASCHNER, 2006, p. 119)

Kaschner (2006) relata algumas personalidades que admiram a proposta de humor de Bolanões e cita o ex-jogador de futebol Maradona, que já declarou ser fã da série a uma revista. Enquanto estava internado em uma clínica de recuperação, o jogador assistia aos episódios e dizia se sentir melhor, recuperado. Maradona (2006, apud Kaschner, 2006 p. 122): “Choro de tanto rir como seu humor. Me faz muito feliz vê-lo. Quando passei por momentos difíceis na minha vida, vê-lo me relaxava, gosto mais da minha vida.” Ainda segundo Kashner (2006), o ator brasileiro José de Abreu e o comediante Carlos Alberto de Nobrega também são admiradores de Chaves. O humorista brasileiro José Simão declarou à Folha de S.Paulo: “Eu sempre disse que só tem duas coisas boas no México: Chaves e a fronteira com os EUA”, (SIMÃO, 2006, apud Kaschner, 2006 p. 123).

Vale ressaltar que os artistas citados no parágrafo anterior são, além de admiradores da série, adultos. Joly et al (2005) observam, através da análise do psicanalista Jacob Goldberg, os motivos que levam o público adulto se interessar tanto por uma série infantil. Segundo Goldberg (2005), além de Chaves remeter ao infantil, ao mesmo tempo mantém a realidade apresentando uma vila pobre. Outro motivo citado pelo psicólogo é que o programa conta com personagens reais, não sendo um desenho animado. O psicanalista analisa ainda o fato de não ser comum ver adultos assistindo a desenhos animados.

### 3 A SÉRIE CHAVES

Segundo Joly (2005, p. 51), “Quando Bolaños idealizou seu programa, não almejava muito. Não teve grandes ideias nem planejou tudo antecipadamente. Pensou apenas em fazer um quadro humorístico a mais para seu programa”.

De acordo com Kaschner (2006) *El Chaves del Ocho* estreou no México em 20 de junho de 1971. Antes de se tornar uma série televisiva, as confusões de Chaves entravam em pequenos quadros em que apareciam crianças em um parque público, foi então que Roberto Bolaños começou a receber críticas positivas, diziam que aquele era um quadro muito simpático de crianças, então Bolaños decidiu continuar e resolveu colocar o nome de *Chavo*. Porém, só havia dois personagens: Chaves e Seu Madruga. Ainda de acordo com o autor, Chavo é uma forma abreviada de se dizer Chaval, termo que significa guri, moleque que faz travessuras. Já o complemento *Del Ocho* faz referência ao número do apartamento que o personagem Chaves diz viver. Havia também duas coincidências a cerca do termo *Del Ocho*: o número do canal da TV TIM, primeira responsável pela produção da série, em 1968, e a idade do garoto, oito anos. Alguns afirmavam que se tratava de uma jogada de marketing, por conta no número do canal da TV TIM (8). No entanto, em 1973 a série mudou de canal. Com a compra da Televisa Chaves passou a fazer parte da programação do canal 2, *El canal del as estrellas*, o mais importante da Televisa.

O canal 2, chamado El Canal Del as Estrelas, tem um total de 154 estações repetidoras distribuídas em todo o território, é considerada a cadeia mais importante do país pela sua cobertura nacional, que representava 93.6% do total nacional de residências com TV (TELEVISA, 1999, apud ANDRADE et al, 2000, p. 160).

Conforme afirma Kaschner (2006), Chaves ganhou meia hora de espaço em horário nobre, com isso virou líder de audiência no México. Em 1973, o sucesso alcançou quase toda América Latina. No México eram registrados picos de audiência altíssimos (60% de share), mas os personagens ainda precisavam ganhar personalidade, aspectos únicos, marcantes. De acordo o autor, dois anos após a estreia do programa, os personagens ainda ganhavam forma. Isso foi acontecendo ao longo do tempo, quando os atores foram incorporando trejeitos aos personagens, de forma bem pessoal, já que Bolaños lhes dava essa liberdade. Ao longo do tempo houve mudanças significativas na série, como o Senhor Barriga, que não era dono da vila, era apenas um empregado que cobrava o aluguel, dona Clotilde e o Professor Girafales apareciam pouquíssimas vezes e o cenário era ainda mais precário. Em 1974, a atriz Maria Antonieta de las Nieves sai do programa, com isso Bolaños é obrigado a criar dois novos personagens: Popis e Nhonho, que ganharam maior destaque com a criação da escola Do professor Girafales. Nesse ano as últimas caracterizações dos personagens se fixaram. Dona Florinda, por exemplo, ganhou seus bobes. (KASCHNER, 2006).

Em 1975, acontece o auge de Chaves com a volta de Maria Antonieta de las Nieves e, por fim, os bordões dos personagens são construídos de forma fixa, por exemplo, o fato de o Senhor Barriga sempre ser recebido por Chaves com uma pancada. Em 1976 e 1977 houve uma melhora do cenário e os musicais de Chaves ganharam destaque (KASCHNER, 2006).

Em 1978 é gravado o episódio de Acapulco, no mesmo ano o elenco passa a fazer turnês pela América Latina. Em 1979, o ator Ramon Valdez deixa de pertencer ao elenco, pois recebera um convite do ator Carlos Vilagran, que também deixara de pertencer ao elenco, com isso a série sofre algumas mudanças. A principal, de acordo com o autor, talvez tenha sido a mudança de cenário, quando dona Florinda abre um restaurante. A partir daí novos episódios seriam gravados sem a presença dos personagens Kiko e Seu Madruga.

Em 1981, o ator Ramón Valdés (Seu Madruga) decide retornar à série, quando, finalmente, em 1983, a série chega ao fim sem que fosse gravado episódio especial. Nesse período, Silvio Santos entrou em “cena”. (KASCHNER, 2006).

### **3.1 A chegada da série ao Brasil**

Segundo Silva (2000), no dia 19 de agosto de 1981, mais precisamente às 10 horas da manhã foi inaugurada a TVS, do empresário Silvio Santos, que tem papel importante na história de Chaves no Brasil. Silvio Santos foi autorizado pelo Governo Federal a assumir quatro emissoras do antigo império de Assis Chateaubriand.

Em tom emocionado, Silvio Santos disse as seguintes palavras, após a assinatura do contrato de concessão: “Peço a Deus que me dê saúde, que me ilumine e me ajude. Peço também que Ele abençoe a este país e o povo admirável e carinhoso que aqui vive.” (SANTOS, 2000, apud SILVA, 2000, p. 103-104).

O homem do baú finalmente realizava o sonho de ter um canal de televisão. Silvio dominava a programação com 10 horas de apresentação, apresentadas por ele mesmo, o restante era preenchido com jornalismo e alguns filmes e desenhos. Silvio contava com o apoio de alguns diretores, parceiros de confiança que o ajudavam a gerir a emissora. O apoio de sua equipe de executivos foi essencial em meio à contenção de gastos que a TVS teve logo no início de suas atividades, especialmente quando Silvio e sua equipe decidiram fazer algumas aquisições internacionais, entre elas algumas produções Mexicanas, de custo consideravelmente mais baixo (JOLY et al, 2005).

Kaschner (2006) afirma que o contrato com a Televisa garantiu várias horas de programação por um preço bem em conta, se comparados com os padrões televisivos daquela época. Silvio Santos então provou sua habilidade comercial, pois, de fato, as telenovelas mexicanas trouxeram excelentes índices de audiência para a emissora. A primeira delas foi “Os Ricos Também Choram”, grande sucesso lembrado ainda nos dias de hoje. Souza (2004, p. 71) observa essa questão, referente à aquisição de produtos de outros países, ao afirmar que

“cerca da metade dos programas são estrangeiros e cerca de 1/3 são nacionais. A produção regional é reduzidíssima (4%), e a produção local é quantitativamente pouco expressiva (14%)”. Joly et al (2005) relatam um momento importante:

Silvio viu uma vila, um garoto pobre, outro mais rico, um pouco mimado. Pouco depois, uma menina esperta e cheia de sardas e um senhor magro, de bigode e chapéu, que morava com ela. Depois chega uma dona de casa, de avental e bobes no cabelo, e uma outra de mais idade toda de azul. Tudo muito simples, pobre, humilde, e não só na produção, mas ao falar. Piadas inocentes, um mundo que parecia ter ficado para trás, mas que resistia ao tempo e estava ali. Aquilo a que eles assistiam pela primeira vez no Brasil era um episódio de *El Chavo Del Ocho*, hoje o nosso Chaves. (JOLY, et al, 2005, p. 23)

Silvio pediu tempo, relatam Joly et al (2005), pois precisava ouvir algumas opiniões e ver o produto no formato dublado, então pediu para que 10 episódios fossem dublados. Após isso foi realizada uma reunião com os diretores, na ocasião, Silvio Santos pediu que cada executivo analisasse o material em suas casas. Chegado o dia da decisão, Silvio Santos pediu a opinião de sua equipe, que deu uma resposta unânime: “todos concordaram que a produção era péssima, que suas piadas eram fracas e que o programa seria um completo fiasco” (JOLY, 2005, p. 25). Mas Silvio, sem rodeios, disse que iria investir na ideia. Todos ficaram muito surpresos. Joly et al (2005, p. 25) fazem uma análise sobre a decisão de Silvio, desaprovada por sua equipe:

Talvez o sucesso avistado por Silvio em Chaves tivesse passado despercebido a eles porque haviam assistido aos primeiros episódios como diretores e não como gente comum. Faltava perceber que Chaves não se tratava de uma superprodução, mas de um conjunto de personagens que conseguia apresentar um pouco do dia-a-dia [...] O sucesso que Silvio Santos enxergou assim que bateu os olhos no seriado não estava em supercenários brilhantes, direções artísticas ou atores que poderiam concorrer ao Oscar, mas no humor diário e compreensível a qualquer telespectador, de norte a sul, hoje ou daqui a cinquenta anos.

Por fim, Chaves estreia no programa do famoso palhaço Bozo, em 25 de agosto de 1984, com o episódio de nome Caçando Lagartixas.

### 3.2 O humor de Chaves

Ramos (1995, p.137) discorre sobre o gênero humor na televisão brasileira e afirma que “se nos aproximarmos da produção televisiva e cinematográfica brasileira, guiados pela preocupação com gêneros e serializações duradouras, destaca-se, com nitidez, a forte presença do humor.” O humorista Dedé Santana diz que Chaves é um dos melhores humorísticos já produzidos [...] a fórmula usada por eles é eterna, só muda a roupagem, e fará sucesso em qualquer lugar do mundo” (SANTANA apud Joly et al 2005, p. 77). A simplicidade é apontada por Kaschner (2006, p. 87) como um dos fatores de sucesso da série:

O cenário tosco, no entanto, acabou servindo como linguagem na medida em que as precárias condições da Vila lembravam de uma maneira geral, a própria condição dos países da América Latina. O visual simplório acabou se transformando em uma característica marcante, de identificação do seriado

Kaschner (2006) analisa outro aspecto importante relacionado à série, as reprises. O autor observa que a questão da repetição de gestos e falas pode ser um fator positivo, que funciona como um atrativo para o telespectador:

Necessidade de o leitor das séries consolar-se tanto com o retorno do idêntico, mesmo que mascarado, quanto com a sua capacidade de prever o desenrolar da história, saboreando, assim, a possibilidade efetiva do retorno daquilo que ele espera acontecer. . (ECO, 2006 apud KASCHNER, 2006, p. 90)

Del Rangel, ex-diretor do programa Trapalhões, expõe sua opinião a respeito das reprises:

As pessoas gostam de assistir a reprises, muitas vezes, há quem não assistiu e há aqueles que assistem de novo, porque gostam. A reprise atinge a todas as gerações. Por exemplo, um programa começou a ser reprisado em 1990, quando uma criança tinha cinco anos. Em 1995, essa criança passa a ter dez, e quem nasceu em 1990 estará com 5 anos. Então há sempre um público novo, no caso do infantil, isso é que dá certo. (RANGEL, 2005 apud JOLY et al, 2005, p. 30)

Para Chico Anísio “não existe humor velho, existe humor bem-feito” (ANÍSIO, 2005 apud JOLY et al, 2005, p. 77). A ingenuidade de Chaves é citada por Kaschner (2006) como sendo um fator de sucesso da série, o autor aproveita para abrir aspas de Bolaños, concedida em um chat dos jornais online reforma.com e elnorte.com: “Sempre evitei fazer piadas com raças, religiões, opções sexuais e mulheres. No Chaves, era a Chiquinha que arquitetava os planos mirabolantes”. (BOLAÑOS, 2006, apud Kaschner, 2006. P. 112). Silva (2000) relembra que disse a Silvio Santos preferir que sua filha assistisse o humor puro de Chaves ao invés de programas impregnados de erotismo, como alguns daquela época

Além do humor puro para as crianças, Joly et al (2005) classificam o humor de Chaves como um humor que vai além do infantil, pois atinge pessoas das mais variadas classes sociais e idades. Vanderley Villa, profissional do SBT reafirma a questão de Chaves conquistar diversos públicos: “As pesquisas que chegavam em nossas mãos diziam que o programa agradava a todas as camadas, a todas as idades e classes. Em qualquer horário que a serie seja exibida é um sucesso de audiência, além disso, é muito rentável para a emissora”, (VILLA, 2002 apud JOLY et al, 2002 p. 70). “Os programas infantis vêm associados a produtos de consumo da criança, como brinquedos e revistas, as redes contam com a vantagem de ter os espaços comerciais praticamente vendidos para os anunciantes”. (SOUZA 2004, p. 132)

### **3.3 Roberto Bolaños**

De acordo com o canal Bio Channel (2012), Roberto Bolaños é escritor, ator, diretor, comediante e criador do fenômeno Chaves. Arnaus (2012), diretor do Grupo Chesperito, observa que “as pessoas do Brasil associam o Chaves a um menino da favela, no Perú, é a criança delas, todo país tem o seu Chaves, ele é o típico menino pobre que podemos encontrar na periferia de qualquer lugar”. A série foi vendida para mais de 90 países e dublada em mais de 50 idiomas. “Sem pretensão, Roberto Bolaños criou Chaves, um fenômeno com forte raiz social”. (BIO CHANEL (2012). Roberto Bolaños fez história e foi classificado como o criador de um humor universal, conquistando altos índices de audiência no rádio e na televisão. Seu pai, Francisco Gómes Linares, era um grande admirador de arte, foi um ilustrador de sucesso. Sua mãe, Elsa Bolaños Cacho, era pintora e escritora. Roberto Bolaños



perdeu seu pai muito jovem, com apenas 6 anos de idade, e na triste ocasião ficava na janela, na esperança de que seu pai voltasse. Ele veio de uma família de classe média e gostava de esporte, fez boxe e futebol, mas a sua paixão era escrever. Era bastante popular entre os amigos, escrevia belas cartas para as moças da região, isso o fez bastante querido entre as garotas e admirado pelos amigos. (BIO CHANNEL, 2012).

O início de sua vida profissional como artista surgiu em sua juventude, quando conseguiu um emprego como redator publicitário, local onde descobriu o que realmente queria fazer da vida, escrever. Bolaños escrevia 12 horas por dia incansavelmente, mais tarde foi convidado a escrever roteiros para a rádio, foi aí que escreveu seu primeiro roteiro destinado ao programa *Viruta y Capulina*, eram roteiros de apenas 15 minutos, mas, por serem tão bons, aos poucos foram ficando maiores. Mas Bolaños também tinha uma paixão escondida, a de atuar. A primeira vez que atuou tinha 29 anos, foi no programa *Cômicos e Cânciones*, ele foi substituto de um ator, e se saiu muito bem. Pelo fato de escrever tão bem Roberto era chamado de Shakespeare, e por ser de estatura baixa o apelidaram de pequeno Shakespeare, foi aí que surgiu “Chespirito”. O sucesso como escritor era tão grande que Roberto passou a vender roteiros e ficou conhecido como o roteirista Mexicano mais bem sucedido daquela época, década de 70. (BIO CHANEL, 2012)

No que diz respeito ao gênero comédia, Roberto Gomes Bolaños, conhecido como Chespirito, que representa personagens como El Chapulín Colorado e El Chavo Del Ocho tem programas que permanecem no ar há muitos anos. [...] Em 1975, os níveis de audiência no México oscilavam entre 55 e 60 pontos de audiência. No ano de 1984 o programa durava uma hora e assim, durante 25 anos, permaneceu no ar ininterruptamente. (ANDRADE et al, 2000 p. 163)

Bolaños escrevia dramas, mas gostava mais da comédia. No ápice de seu sucesso como roteirista Roberto perdeu a sua mãe. Naquela época nascia o canal 8, que convidou Roberto para protagonizar um programa chamado El Ciudadano Gómez, mas o programa não deslanchou. Surgiu então outra oportunidade, no programa Sabados de la fortuna, com dois quadros de 10 minutos. Roberto ganhou total autonomia para criar seus personagens, foi nesse programa que surgiram criações de grande sucesso como o Professor Girafales, de Chaves e Dr. Chapatin, de Chapolin. Mas não foi esse o programa que marcou a televisão mexicana. *La mesa cuadrada* foi o grande sucesso, o programa estreou em horário nobre no México, a

partir daí as coisas começariam a mudar completamente. Com a saída temporária de Rubén Aguirre, o professor Girafales, Roberto teve que criar um novo personagem. Então surgiu o fenômeno Chaves, que o levou a fama internacional (BIO CHANEL, 2012).

Creio que a bondade e os bons sentimentos são universais e eternos. As pessoas continuam se emocionando com a ternura, a bondade, a honestidade e com todo o positivo. Embora a intenção do programa seja divertir, Chaves nos traz esse momento de paz simplesmente por não fazer mal a ninguém. Acho que o ser humano precisa se divertir tanto quanto comer. Assim como deve se alimentar saudavelmente, deve se divertir com coisas boas. (BOLAÑOS, 2006, apud KASCHNER, 2006, p. 125).

Ainda de acordo com o canal Bio Channel (2012), Bolaños utilizou características de seus próprios filhos na composição do personagem Chaves. No papel de diretor, Bolaños deixava os atores à vontade, dando liberdade para que cada um incorporasse ao seu personagem seus próprios traços, assim como fez com Chaves. O teleprompter era proibido, o improviso das falas e gestos era o fator mais importante em sua direção. Bio Channel (2012). “Em sua dinâmica, a televisão exige também o improviso, e o improviso bem feito. Necessita vitalmente de criatividade” (STASHEFF et al, 1977, p. 1).

### **3.4 Atores e Personagens**

De acordo com Kashner (2006), os personagens da série são de grande importância para tamanho êxito do programa. Segundo o autor, os personagens apresentam características físicas bem distintas e isso é um fator positivo para a personalidade de cada um, pois fica como uma espécie de registro. Os gestos exagerados também são importantes, além do fato de as crianças gesticularem mais que os adultos.

Bolaños tem, na seriedade do seu humor, uma veia muito forte. Como qualquer artista que se preze, ele busca a perfeição. Assim, um trabalho que diante das câmeras passa a impressão de ser espontâneo e inocente, é na verdade fruto de muito ensaio, (JOLY et al, 2005 p. 91).

Devido a preocupação em obter sempre o melhor resultado, os atores muitas vezes chegavam a se machucar. “Em uma cena que me golpeavam, tive que cair no chão em quatro vezes. No último quebrei o braço. E o *take* que valeu foi o primeiro.” (VIVAR, 2005, apud JOLY et al, 2005 p. 91).

Criei personagens humanos, cheios de valores e princípios universais, para que qualquer pessoa pudesse se identificar com eles. Também tive o cuidado com o vocabulário, para que não ofendesse por causa de cenas vulgares ou grotescas. No mais, selecionamos atores excelentes, que enriqueceram muito os personagens. Da mesma forma, escalei produtores extremamente profissionais, que faziam com e tudo funcionasse com precisão matemática. (BOLAÑOS apud KASCHNER, 2006, p. 124).

De acordo com Joly et al (2005), o personagem Seu Madruga é o mais querido pelo público, não só no Brasil como em outros países. Para o jornalista Cláudio Tognolli, “Seu Madruga carrega muito da característica brasileira. O brasileiro, independentemente da renda, tem o lado aguerrido, mas ao mesmo tempo malandro.” Tognolli (2005, apud JOLY et al, 2005, p. 87). Kaschner (2006) faz um breve relato dos personagens, explorando seus pontos marcantes. O autor observa que cada personagem de Chaves tem uma característica única, caricaturesca.

Chaves usa um suspensório com duas alças no mesmo ombro; Quico tem bochechas grotescamente inchadas e veste uma esdrúxula roupa de marinheiro; Chiquinha usa duas marias-chiquinhas no cabelo em alturas diferentes e lhe falta um dente na frente; Senhor Barriga e seu filho Nhonho são bastante gordos; Dona Florinda tem a testa enrugada e vive de bobes no cabelo; o professor Girafales é extremamente magro, (KASCHNER, 2006, p.58).

Lustosa (2002, p. 37) defende que “as características dos atores são elementos também importantes para a construção de seu personagem, como a altura, o peso, a cor da pele, a maneira de andar e a fala”. O autor aproveita para esclarecer que não há nenhum tipo de preconceito em sua colocação, mas que um negro não pode, por exemplo, interpretar um soldado nazista, dessa forma não faria sentido. Daí a importância de escolher atores de acordo com seu personagem.

As chaves da sedução entraram no melodrama e nas suas estrelas. O melodrama como estrutura de qualquer tema, conjugando a importância social e as aspirações eroicas, interpelando o popular [...] As estrelas – María Felix, Dolores del Río, Pedro Armndariz, Jorge Negrete, Ninón Sevilla – abastecem com faces, corpos, vozes e tons a fome das pessoas por se verem e se ouvirem. Para além da maquiagem e da operação comercial, as verdadeiras estrelas obtêm sua força de um pacto secreto que enlaça esses rostos e vozes com seu público, com seus desejos e obsessões. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 233)

O melodrama observado por Martín-Barbero (1997) pode ser notado nas cenas em que o personagem professor Girafales visita a personagem dona Florinda com todo o envolvimento de uma trilha sonora, gestos e falas exagerados. Kaschner (2006, p. 156) faz uma observação: a cena “é tão exageradamente romântica que chega a ser um deboche, uma sátira aos melodramas que marcaram a produção de teledramaturgia daquele país”.

Martín-Barbero (1997, p. 162) descreve o espetáculo total do melodrama como “tendo como eixo central quatro sentimentos básicos – medo, entusiasmo, dor e riso – personificadas ou “vivas” por 4 personagens: o traidor, o justiceiro, a vítima e o bobó.”

### 3.5 A dublagem

Joly et al (2005) descrevem as aspas de Herbert Richers, encontradas no livro “País da TV”, no que se refere às dificuldades encontradas em dublar programas em espanhol:

Por serem línguas parecidas, ocorrem confusões na tradução. O brasileiro tem mania de achar que entende espanhol, mas fala, na verdade, uma espécie de “portunhol”. Misturam-se muitas palavras que nada têm a ver com o significado original. (RICHERS, 2005, apud JOLY et al, 2005, p. 65)

Herbert Richers diz ainda, em Joly (2005), que existe uma principal vantagem na dublagem em relação à legenda: “dublagem é uma questão de hábito desenvolvido pelo público [...] Além disso, ao ler legendas perde-se 60% do que está passando no filme, porque a atenção é canalizada para as legendas” (RICHERS, 2005, apud JOLY et al 2005, p. 65). Joly

et al (2005) relatam que o sucesso dos dubladores brasileiros foi tão significativo para o público brasileiro que o ator Carlos Vilagran (Kiko), mesmo após algumas turnês realizadas no Brasil não obteve aprovação do público, que exigia a voz do Kiko brasileiro, dublado por Nelson Machado. Então, o ator Carlos Vilagrán convidou Machado para fazer parte de sua turnê. Ainda de acordo com os autores, os dubladores enfrentaram algumas dificuldades com os diálogos gravados na escolinha do Professor Girafalles. Nas aulas de história, os trocadilhos eram feitos em cima de personagens da história Mexicana, isso acabou sendo um desafio para a equipe de dublagem brasileira, pois, dependendo do contexto, Hernán Cortez teria de ser adaptado a Pedro Álvares Cabral.

Richers (2005, apud Joly et al 2005, p. 65) diz ainda que “por serem línguas parecidas, ocorrem confusões na tradução. O brasileiro tem mania de achar que entende espanhol. [...] Misturam-se muitas palavras que nada têm a ver.” Porém, de acordo com Kaschner (2006), a equipe de dubladores de Chaves contava com um integrante especial, não por dublar o “personagem principal”, mas por fazer muito bem as adaptações dos textos. Marcelo Gastaldi, o dublador de Chaves, e também dono do estudo MAGA (iniciais de seu nome), foi o responsável por escolher toda a equipe de dublagem. Seu estúdio ficava alocado nas dependências da emissora de Silvio Santos. Kashner (2006, p. 168) ainda observa um fato muito curioso: “muitas pessoas pensam que Chaves e Chapolin são programas brasileiros devido à qualidade das dublagens”.

## 4 METODOLOGIA

Tendo em vista que “é imprescindível trabalhar com rigor, com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos” (LAVILLE, DIONNE, (1999, p. 11), o processo investigativo desse trabalho seguiu os procedimentos metodológicos descritos a seguir, baseado em pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário quantitativo-qualitativo.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, procedeu-se da seguinte maneira: obtenção de dados de audiência do SBT; dados de audiência de um canal do *You Tube*, com foco em vídeos da série; leituras de livros, artigos e dissertações referentes ao programa; observação dos episódios com visão crítica e estudo da biografia do autor e aplicação de questionário. O trabalho foi então estruturado nos seguintes capítulos e subcapítulos: América Latina e Estados Unidos: O que há em comum em termos de gêneros televisivos, Televisão latina: Brasil e México, a série Chaves, a chegada da série ao Brasil, o humor de Chaves, Roberto Bolaños (o criador da série), personagens/atores e dubladores.

Primeiramente, para que a presente pesquisa fosse possível de ser realizada, foram levantados dados de audiência junto ao SBT Brasília e *You Tube*. Após colher os dados de audiência e constatar que, de fato o público adulto era telespectador dominante da série, agregou-se então a pesquisa bibliográfica, que consistiu no “confronto” de ideia de autores a respeito do tema. Foram buscadas referências em livros de comunicação, televisão, cultura de massa, séries e gêneros televisivos. Também foram analisados vídeos da série Chaves, com isso os diálogos que compõem a pesquisa foram montados.

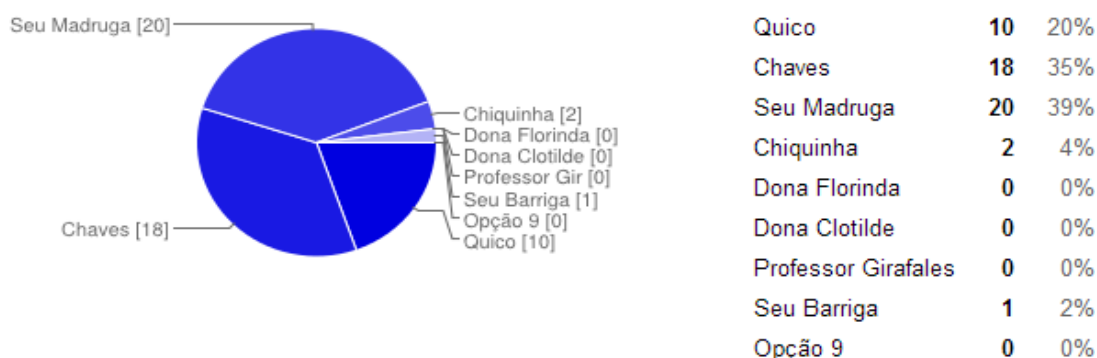
No segundo momento foi analisado o “cenário” para que a pesquisa quantitativo-qualitativa pudesse ser aplicada. O objetivo era avaliar a opinião dos telespectadores adultos a respeito da série, a fim de que se pudesse chegar a uma conclusão do que torna a série tão atrativa a esse público, mesmo após tantas reprises. Ao todo foram selecionados 51 entrevistados, todos adultos com idades compreendidas entre 23 e 55 anos. Antes de responderem ao questionário, os entrevistados afirmaram serem telespectadores fieis da série em questão. Após todas essas etapas, finalmente o formulário foi aplicado, entre os dias 1 e 8 de abril, para isso foi utilizado o *Google Docs*. Com a devolução dos questionários, agora

respondidos, foi então realizada a análise do material e descrição do que foi compreendido, através dos gráficos e respostas abertas.

#### 4.1 Análise do questionário:

Por meio do questionário (APÊNDICE A), os participantes puderam opinar sobre diferentes questões a respeito da série.

##### 1 - Qual personagem mais lhe agrada no seriado “Chaves”? Por quê?



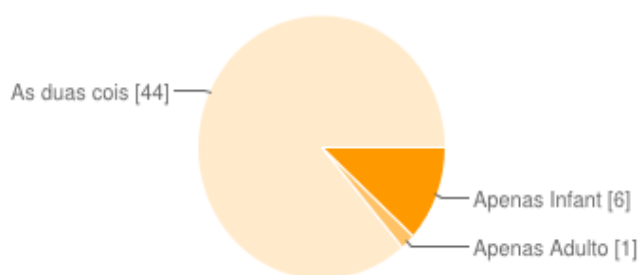
Fonte: GOOGLE DOCS

Nota-se que a maior parte dos entrevistados escolheu o Senhor Madruga (39%), deixando o “personagem principal”, Chaves, em segundo lugar (35%). Nesse item podemos reforçar o que foi contextualizado no capítulo de Roberto Bolaños, na passagem que diz que todos os personagens eram tratados iguais, os episódios eram distribuídos igualmente para todos os personagens, conforme relatado na biografia exibida no Bio Channel e disponibilizada pelo *You Tube*. Isso pode ter sido um dos motivos por que um personagem “secundário” ganhou a preferência do público. Kaschner (2005) também aponta Seu Madruga como o personagem preferido do público.

Analisando as respostas subjetivas, os participantes o apontam como sendo o mais engraçado, uma espécie de malandro brasileiro, que sempre se dá bem. Também o qualificam como sendo um personagem de bom coração, por estar sempre feliz e conseguir fazer graça, mesmo apesar das dificuldades que a vida lhe impõe. Esse tipo de descrição, voltada para o lado sentimental, pôde ser observada no seguinte trecho de Bolaños: “Criei personagens humanos, cheios de valores e princípios universais, para que qualquer pessoa pudesse se identificar com eles. [...]” (KASCHNER, 2006, p. 124).



## 2 - Como você classifica o humor do seriado?

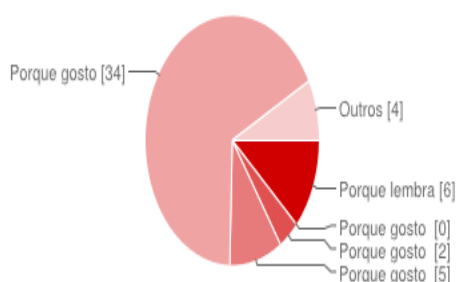


Apenas Infantil	6	12%
Apenas Adulto	1	2%
As duas coisas	44	86%

Fonte: GOOGLE DOCS

Observa-se, a partir das respostas obtidas, que 86% dos entrevistados apontam o humor da série como sendo “infantil e adulto”, seguido de “apenas infantil”, com 6%, e “apenas adulto”, com 1%. Nesse contexto podemos observar que Chaves, mesmo já tendo sido considerada uma série com direcionamento/foco no público infantil, hoje é percebida como direcionada a diversos público.

## 3 - Por que você ainda assiste aos episódios, mesmo sendo repetidos?



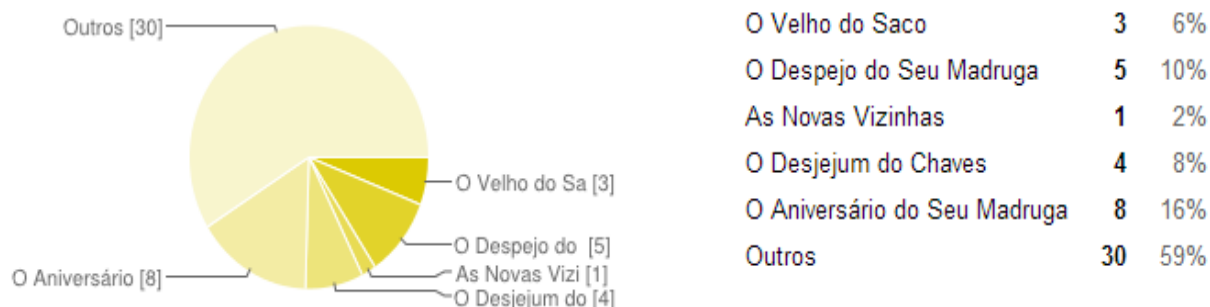
Porque lembro minha infância	6	12%
Porque gosto das piadas	0	0%
Porque gosto dos personagens	2	4%
Porque gosto dos personagens e das piadas	5	10%
Porque gosto dos personagens, das piadas e lembro a minha infância.	34	67%
Outros	4	8%

Fonte: GOOGLE DOCS

Observa-se que maior parte dos participantes, 67%, ainda assiste a série mesmo com episódios reprisados. Os motivos apontados fazem parte de um conjunto de fatores: o gosto pelos personagens, pelas piadas e o pelo fato de remeter à infância. O fato de lembrar a infância e a admiração pelos personagens são observados pelo psicanalista Jacob, em Joly et al (2005), ao firmar que o programa conta com personagens reais, tornando a série mais atraente para o público adulto, mas também remetendo à infância. As piadas, conforme descrito por vários autores, vêm de um humor puro, simples e ingênuo. Esses elementos cativam o público e fazem da série um sucesso, mesmo em reprises. Como já citado por Kaschner torna-se prazeroso ao leitor, o fato de prever o desenrolar da história, o retorno do

idêntico. Rangel atribui o sucesso ao fato de que as crianças crescem e continuam assistindo, juntamente com as crianças de hoje.

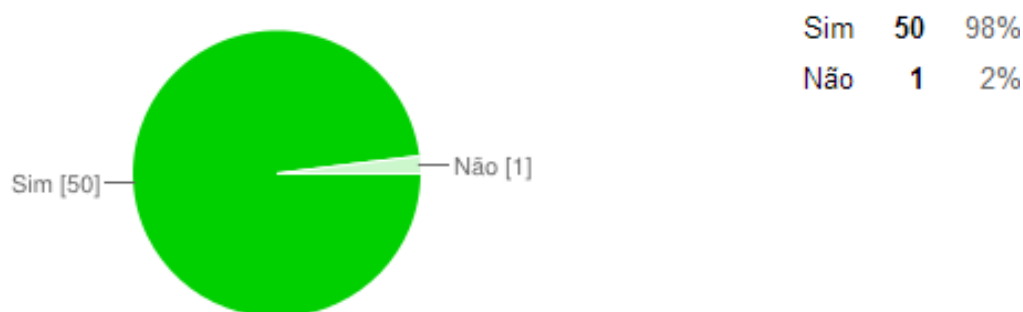
#### 4 - Qual o episódio que mais lhe agrada? Por quê?



Fonte: GOOGLE DOCS

Os gráficos nos mostram que o episódio: o aniversário do Seu Madruga, é um dos preferidos do público, com 16% dos votos. Nas respostas dos entrevistados (ver apêndice) as pessoas o apontam como um episódio engraçado e acolhedor, pelo fato de os personagens esquecerem as diferenças e, ao final, confraternizarem. No entanto, na opção outros, a grande maioria aponta o episódio Acapulco como sendo o mais marcante da série, no total foram 15 votos. Alguns justificam a escolha devido ao personagem Chaves que, nesse episódio, em especial, não é considerado um garoto de rua, pois tem um lugar para dormir, dessa forma torna-se “igual” aos demais personagens. Alguns preferem o episódio apenas pelo fato de se passar em um cenário diferente. Além disso, a ingenuidade é bastante citada como elemento dos episódios escolhidos.

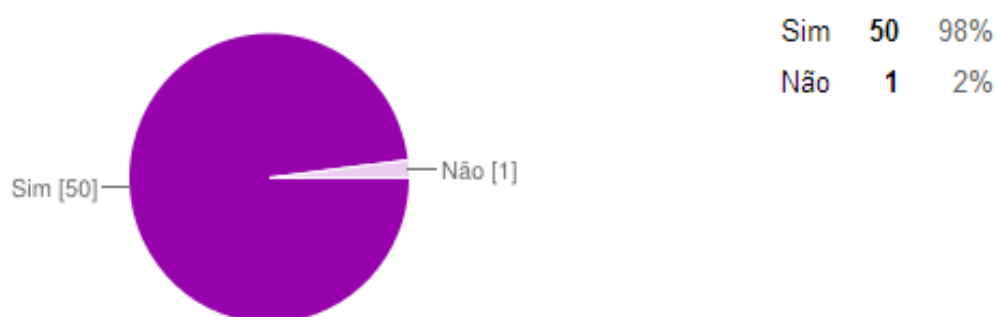
#### 5 - Apresentaria o seriado aos seus filhos? Por quê?



Fonte: GOOGLE DOCS

Nota-se que a grande maioria dos participantes da pesquisa apresentaria Chaves aos seus filhos: 98% dos entrevistados. Apenas 1 entrevistado disse que não apresentaria a série aos seus filhos por alegar ser uma geração diferente, portanto não saberia se agradaria. Podemos destacar os seguintes aspectos: humor inocente, simples, ingênuo, sem apelação sexual e por ser realista e educativo. Podemos observar que Bolaños atingiu sua proposta, quando diz que sempre evitou fazer piadas envolvendo raça, religiões, opções sexuais e mulheres.

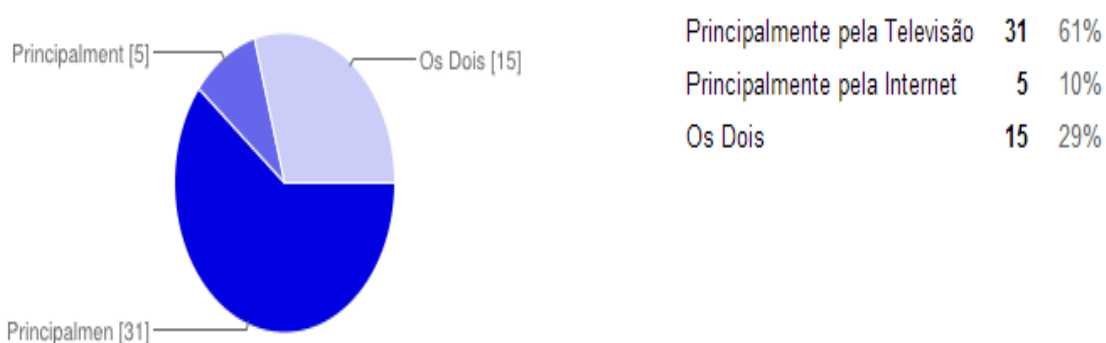
#### 6 - Hoje, considera o seriado próprio para todas as idades?



Fonte: GOOGLE DOCS

Conforme aponta o gráfico, a maioria dos entrevistados elege Chaves como sendo uma série própria para todas as idades (98%). Podemos então relacionar ao que foi encontrado em Joly (2002), sobre os dados de audiência recebidos pelos profissionais do SBT, que apontavam públicos de diferentes idades e classes sociais.

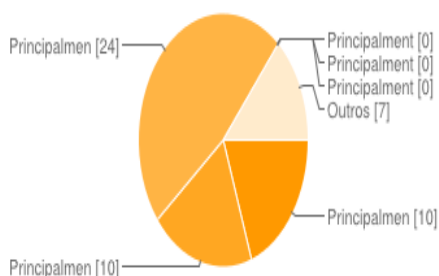
#### 7 - Hoje, você assiste aos seriados pela televisão ou pela internet?



Fonte: GOOGLE DOCS

A maioria dos entrevistados diz assistir à série pela televisão: 61% dos entrevistados. Seguido das duas mídias: televisão e internet, com 29% da preferência. Apenas internet aparece com apenas 10% da preferência. Sustenta-se aí que a televisão ainda é o meio de comunicação que atinge maior parte do público.

#### 8 - A que atribui o sucesso do seriado?

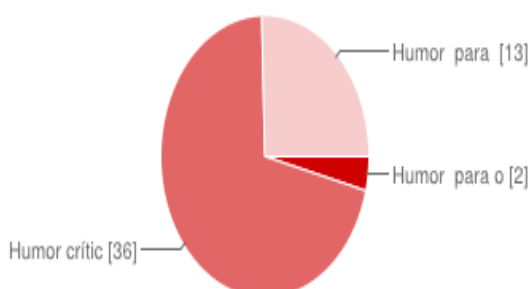


Principalmente por conta da dublagem adaptada em português	10	20%
Principalmente por serem atores adultos interpretando crianças	10	20%
Principalmente por conta do humor de Chaves	24	47%
Principalmente por conta do cenário	0	0%
Principalmente por conta da trilha sonora	0	0%
Principalmente por conta do figurino	0	0%
Outros	7	14%

Fonte: GOOGLE DOCS

O sucesso da série é atribuído principalmente ao humor de Chaves (47%), seguido de: principalmente por serem adultos interpretando crianças e da dublagem adaptada ao português, empatados com 20%. Podemos atribuir a questão do humor às aspas do humorista Chico Anísio, que diz que “não existe humor velho, existe humor bem-feito” (ANÍSIO, 2005 apud JOLY et al, 2005, p. 77). Com relação à atribuição do sucesso aos atores adultos interpretando crianças, podemos fazer uma ponte com o relato de Joly et al (2005), no qual o psicanalista Jacob Goldberg diz não ser comum ver adultos assistindo a desenhos animados. A questão da dublagem é citada por Kaschner (2006, p. 168) quando observa que muitas pessoas pensam que Chaves e Chapolin são programas brasileiros devido à qualidade das dublagens.

#### 9 - Como interpreta o seguinte diálogo do seriado?



Humor para o público infantil	2	4%
Humor crítico para o público adulto	36	71%
Humor para o público em geral	13	25%

Fonte: GOOGLE DOCS

CHAVES PERGUNTA: - Quico, pega sua bola para jogarmos luta livre?

QUICO INDAGA: - Luta livre?

CHAVES RESPONDE: – Sim. Não é isso que se vê na televisão?

Observa-se que diálogo é considerado próprio para o público adulto, com 36% dos votos. Talvez, por se tratar de uma crítica, no caso, à violência nos campos de futebol. Além disso, 13% dos entrevistados dizem que o diálogo é próprio para o público geral, seguido de humor para o público infantil com 2% dos votos.

#### 10 - Como interpreta o seguinte diálogo do seriado?



PROFESSOR GIRAFALES PERGUNTA: - O que fazer quando uma pessoa sente dor no coração?

CHIQUNHA RESPONDE: - Apaga a luz.

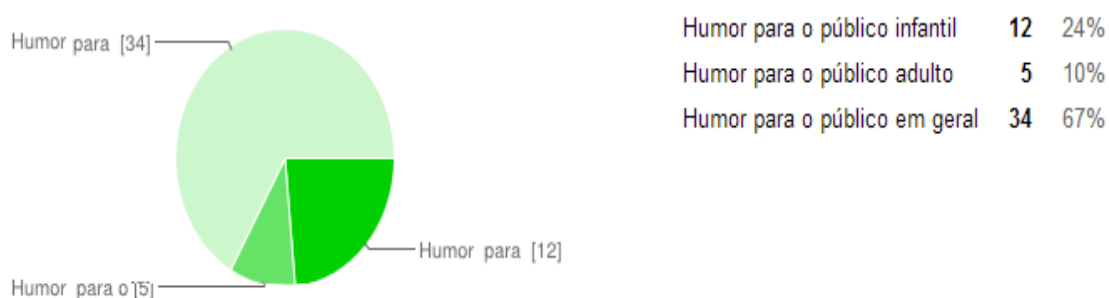
PROFESSOR GIRAFALES INDAGA: - Apaga a luz?

CHIQUNHA RESPONDE: - Sim. Porque o que os olhos não veem o coração não sente.

Fonte: GOOGLE DOCS

Observa-se que o diálogo apresentado é classificado pelos entrevistados como sendo próprio para o público em geral, com 63% dos votos. Seguido de humor para o público adulto, com 29% dos votos e humor para o público infantil com 8%. Nota-se que o diálogo não traz crítica alguma.

### 11 - Como interpreta o seguinte diálogo do seriado?



PROFESSOR GIRAFAL PERGUNTA: - Como provar a temperatura da água quando for dar banho em um bebê?

CHAVES RESPONDE: - Enfiando o bebê na água.

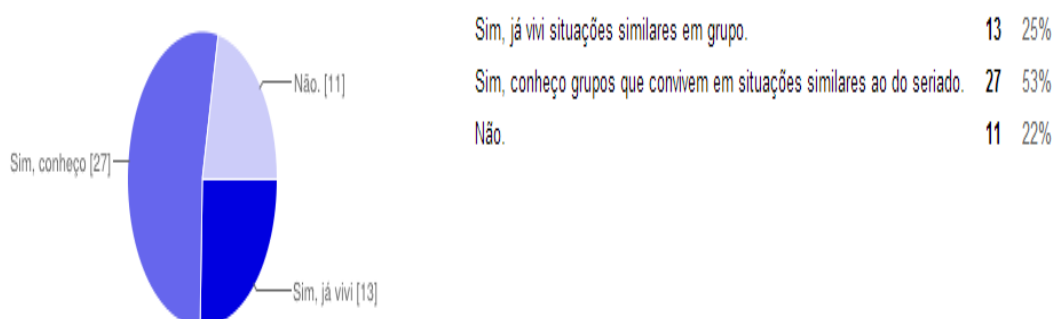
PROFESSOR GIRAFAL INDAGA: - Mas, sem antes sentir a temperatura?

CHAVES RESPONDE: - Sim. Se o bebê ficar vermelho é porque a água está quente...

Fonte: GOOGLE DOCS

O diálogo apresentado é visto pela maioria como sendo de humor para o público em geral, com 67% dos votos. Seguido de humor para o público infantil, com 24%, e público adulto com 10%. Nota-se também que há presença de ingenuidade na composição do diálogo, elemento bastante apontado pelos autores. Isso pode justificar escolha da maioria.

### 13 - Já se identificou ou identificou grupos semelhantes aos do seriado, como por exemplo, a vizinha briguenta, o vizinho que não paga o aluguel, etc.?

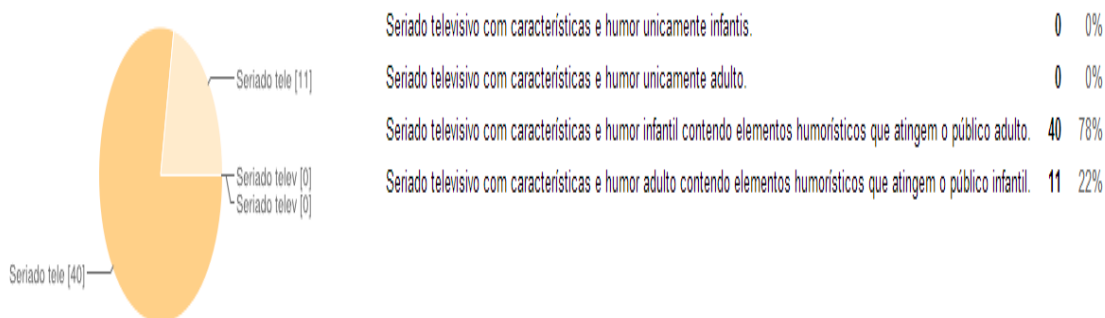


Fonte: GOOGLE DOCS

Observa-se que 53% dos entrevistados apontam conhecer grupos que vivem em situações semelhantes às da série. Seguido de 25% que apontam já ter vivido essas situações similares, e 11% nunca ter vivido e nem conhecer grupos que tenham vivido situações

semelhantes às da série. Podemos fazer uma ponte com o que alguns autores dizem. Kaschner (2006) diz que a vila é um espaço onde se encontram pessoas de diferentes classes sociais, com bastante confusões em um frágil cenário que lembra os países em desenvolvimento e se encaixa perfeitamente na metáfora na vulnerabilidade. A questão da “latinidade”, muito diferente das histórias sempre vitoriosas dos países dos Estados Unidos.

#### 14 - Como classifica a proposta do seriado Chaves?



Fonte: GOOGLE DOCS

Esse quadro nos mostra que 78% dos entrevistados apontam Chaves como uma série televisiva de características de humor infantil contendo elementos que, de alguma forma, atingem o público adulto. Seguido de série televisiva com características e humor adulto contendo elementos que atingem o público infantil, com 22% dos votos. Ninguém classificou a série como sendo unicamente infantil ou somente adulta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, pôde-se constatar que não existe uma segmentação exata para a série Chaves. O encontro das ideias de diferentes autores, somadas às respostas do questionário aplicado ao público adulto evidenciaram que a série agrada pessoas de todas as idades. Os autores e os entrevistados apontam elementos que vão além do humor, como atrativo da série. Simplicidade e ingenuidade são elementos bastante citados. A questão da compaixão pelos personagens também é exposta pelos entrevistados.

A pobreza do garoto Chaves, a simplicidade e humildade do personagem Seu Madruga são alguns dos elementos que retratam os aspectos sociais, sendo assim comovem e conquistam os telespectadores. Além disso, muitos assistem a série por remeter a infância, mas não somente por isso. Os personagens, piadas e a dublagem também são elementos que cativam o público. Conclui-se também que o programa conta com uma série de elementos marcantes, como trilha sonora, cenário, figurino.

No México, os telespectadores da série são compostos por crianças, adolescentes e adultos. No Brasil não é diferente, porém, aqui, a série conquistou primeiramente as crianças, com sua estreia no programa de entretenimento infantil, Bozo. Sendo assim, nessa época ganhou segmentação: público de 4 a 11 anos. No entanto, com o passar do tempo a audiência se mesclaria em meio a um mundo de admiradores. Chaves conquistara então crianças, adolescentes e adultos no Brasil.

O humor de Bolaños foi espalhado pela América Latina e pelo mundo. Com seus traços culturais marcantes, a série superou audiências de *enlatados* norte-americanos. O cenário que, para muitos era rudimentar, ganhou sentido na visão de sociólogos e psicólogos. O figurino ganhou personalidade, os diálogos mexeram com o imaginário dos jovens, todos sorriam das mesmas piadas, as emissoras riam junto, pois ficavam ricas, milionárias, e assim continuam. Todos saíram ganhando, mas o público, ou melhor, os públicos de Chaves ganharam muito mais. Suas casas foram “invadidas” por uma grandiosidade de valores, não monetários, mas humanos. Valores esses que vinham “embutidos” na inocência e ingenuidade do programa. Valores como esses não acabam nunca, assim como a proposta de humor do pequeno Shakespeare.



## Referências

- ANDRADE et al. **A televisão na América Latina: 7 estudos** São Paulo, 2000.
- BALOGH, Ana Maria et al. **Mídia, Cultura, Comunicação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- BIO CHANNEL. **Biografia de Roberto Gómez Bolaños**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ZOuT5-6tMJ0>> acesso em 05 jun. 2013.
- FILHO, Laurindo Leal. **Atrás das Câmaras**. São Paulo: Summus, 1988.
- JOLY, Luís et al. **Chaves: foi sem querer querendo**. São Paulo: Matrix, 2005.
- KASCHNER, Pablo. **Chaves de um sucesso**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.
- LUSTOSA, Elcias. **Arte e Sucesso na televisão**. Brasília: UNB, 2002.
- LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: ARTMED, 1999
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às Mediações**. Rio de Janeiro: EFRJ, 1987
- RAMOS, José Mário Ortiz. **Televisão, publicidade e Cultura de Massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos da Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
- STASHEFF, Edward. **O programa de televisão**. São Paulo: E.P.U, 1977.
- SILVA, Arlindo. **A fantástica história de Silvio Santos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2000.
- WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## APÊNDICE A - Questionário

**\*Obrigatório**

### Pesquisa qualitativa - Série Chaves

**1 - Qual personagem mais lhe agrada na série “Chaves”? Por quê? \***

- ☐ Quico
- ☐ Chaves
- ☐ Seu Madruga
- ☐ Chiquinha
- ☐ Dona Florinda
- ☐ Dona Clotilde
- ☐ Professor Girafales
- ☐ Seu Barriga
- ☐ Opção 9

Por quê?

**2 - Como você classifica o humor da série? \***

- ☐ Apenas Infantil
- ☐ Apenas Adulto
- ☐ As duas coisas

**3 - Por que você ainda assiste aos episódios, mesmo sendo repetidos? \***

- ☐ Porque lembra minha infância
- ☐ Porque gosto das piadas
- ☐ Porque gosto dos personagens
- ☐ Porque gosto dos personagens e das piadas
- ☐ Porque gosto dos personagens, das piadas e lembra a minha infância.
- ☐ Outro:

**4 - Qual o episódio que mais lhe agrada? Por quê? \***

- ☒ O Velho do Saco
- ☐ O Despejo do Seu Madruga
- ☐ As Novas Vizinhas
- ☐ O Desjejum do Chaves
- ☐ O Aniversário do Seu Madruga
- ☐ Outro:

\*

Por quê?

**5 - Apresentaria a série aos seus filhos? Por quê? \***

- ☐ Sim
- ☐ Não

\*

Por quê?

**6 - Hoje, considera a série própria para todas as idades? \***

- ☐ Sim
- ☐ Não

**7 - Hoje, você assiste à série pela televisão ou pela internet? \***

- ☐ Principalmente pela Televisão
- ☐ Principalmente pela Internet
- ☐ Os Dois

**8 - A que atribui o sucesso da série? \***

- ☐ Principalmente por conta da dublagem adaptada em português
- ☐ Principalmente por serem atores adultos interpretando crianças
- ☐ Principalmente por conta do humor de Chaves
- ☐ Principalmente por conta do cenário
- ☐ Principalmente por conta da trilha sonora
- ☐ Principalmente por conta do figurino
- ☐ Outro:

**9 - Como interpreta o seguinte diálogo da série? \***

CHAVES PERGUNTA: - Quico. Pega sua bola para jogarmos luta livre? > QUICO

INDAGA: - Luta livre? > CHAVES RESPONDE: – Sim. Não é isso que se vê na televisão?

- ☐ Humor para o público infantil
- ☐ Humor crítico para o público adulto
- ☐ Humor para o público em geral

**10 - Como interpreta o seguinte diálogo da série? \***

PROFESSOR GIRAFALES PERGUNTA: - O que fazer quando uma pessoa sente dor no coração? > CHIQUINHA RESPONDE: - Apaga a luz. > PROFESSOR GIRAFALES

INDAGA: - Apaga a luz? > CHIQUINHA RESPONDE: - Sim. Porque o que os olhos não veem o coração não sente.

- ☐ Humor para o público infantil
- ☐ Humor para o público adulto
- ☐ Humor para o público em geral

**11 - Como interpreta o seguinte diálogo da série? \***

PROFESSOR GIRAFALES PERGUNTA: - Como provar a temperatura da água quando for dar banho em um bebê? > CHAVES RESPONDE: - Enfiando o bebê na água. >

PROFESSOR GIRAFALES INDAGA: - Mas, sem antes sentir a temperatura? > CHAVES RESPONDE: - Sim. Se o bebê ficar vermelho é porque a água está quente...

- ☐ Humor para o público infantil
- ☐ Humor para o público adulto
- ☐ Humor para o público em geral

**12 - Como classifica as “intrigas” vividas na série? \***

- ☐ Meramente fictícia.
- ☐ Acontecem na vida real

**13 - Já se identificou ou identificou grupos semelhantes aos da série, como por exemplo, a vizinha briguenta, o vizinho que não paga o aluguel, etc.? \***

- ☐ Sim, já vivi situações similares em grupo.
- ☐ Sim, conheço grupos que convivem em situações similares ao do seriado.
- ☐ Não.

**14 - Como classifica a proposta da série Chaves? \***

- ☐ Seriado televisivo com características e humor unicamente infantis.
- ☐ Seriado televisivo com características e humor unicamente adulto.
- ☐ Seriado televisivo com características e humor infantil contendo elementos humorísticos que atingem o público adulto.
- ☐ Seriado televisivo com características e humor adulto contendo elementos humorísticos que atingem o público infantil.

## APÊNDICE B - Respostas do questionário

### Respostas da pergunta nº 1 (personagens preferidos e por quê)

Seu Madruga: Acho o mais divertido
Chaves: Acho que por ser o foco ele conquistou mais. Com o tempo comecei a gostar mais do seu madruga, mas pq ele lembra meu pai, fisicamente.
Chaves: Por seu jeito ingênuo e carente.
Seu Madruga: Por sua forma desprendida de encarar a vida.
Seu Madruga: Seu Madruga é um personagem com personalidade. Em todas as situações ele mostra ser exatamente o que ele é. Sem contar que é o personagem mais engraçado do Chaves.
Seu Madruga: Ele engraçado, trapalhão, enganador, mas tem um bom coração.
Seu Madruga: Porque ele, acima de qualquer problema, de qualquer situação ruim, ele sempre quer ajudar, sempre passa por cima.
Chaves: A simplicidade e ingenuidade.
Chaves: pelo seu jeito humilde e pelas brincadeiras e trapalhadas
Chaves: Porque mostrar uma grande inocência em suas atitudes e confusões provocadas.
Seu Barriga: Porque apesar da sua aparência de homem de negócios, sempre cobrando os alugueis, é um homem generoso que sempre pagava as férias para o chaves, rs!
Chaves: Ser engraçado.
Chiquinha: Me identifico com a personagem.

Chiquinha: A Chiquinha quer sempre ser a mais esperta e leva os outros a entrarem em encrencas por conta das ideias dela.
Quico: Pois é o mais engraçado.
Chaves: Pela ingenuidade que compõe o personagem, qualidade dificilmente encontrada hoje nas pessoas.
Seu Madruga: Ele é o que mais representa um "outro" na série: pai de família que vive apertado, com bicos, devendo aluguel, boa praça e preguiçoso.
Seu Madruga: Porque ele é extremamente rabugento.
Chaves: Pela inocência.
Chaves: Porque achava o personagem engraçado.
Quico: Por conta da sua performasse
Seu Madruga: Por que apesar de ser um personagem mexicano, me remete à figura do malandro brasileiro.
Quico: as caras que ele faz sao unicas
Quico: Acho o mais engraçado!
Chaves: Pela inocência e trapalhadas, não é maudoso intencional.
Chaves: Pela pureza, que não descarta um toque de crueldade, inerente a todos nós.
Seu Madruga: Porque é um personagem engraçado, que lida com problemas, alguns não causados por ele e fala frases que acabam se tornando lição de vida e moral alem de outras engraçadas.
Seu Madruga: Retrato de um desempregado no Brasil que não corre atrás de emprego e tão pouco do prejuízo.
Seu Madruga: é muito engraçado!
Seu Madruga: O mais engraçado.
Quico: É o mais engraçado.
Seu Madruga: Ele sempre se da mal no episódios e acaba sendo engraçado.
Chaves: "Porque seu personagem reflete a humildade, a pobreza, me identifico com ele.
Seu Madruga: "O Seu Madruga é único!! Um personagem engraçado, irônico, inteligente, simpático e acima de tudo amável! Impossível não ir com a cara dele.
Gosto muito do jeito que ele leva a vida, que enxerga as coisas e que resolve as dificuldades! O texto do personagem me agrada muito, acho engraçado e original, me faz rir muito, e o Ramon Valdés fez um trabalho que nunca deve ser esquecido, pelo menos eu nunca vou esquecer do querido Seu Madruga.

Resumindo, o Seu Madruga é um malandro, só que, um malandro sem as coisas ruins que um malandro tem! Que culpa é essa gatinha! MEXE QUE MEXE!"
Seu Madruga: Ele é sério, sisudo, rabugento e consegue ao mesmo tempo ser doce e engraçado. E, ao mesmo tempo que é totalmente sem instrução, dá lições engraçadas, porém sérias.
Chaves: Porque ele representa muitos meninos que vivem essa realidade nos dias de hoje. Vivendo Da boa vontade dos outros.
Chaves: Confesso que fiquei bem dividida entre o Seu Madruga e o Chaves, mas acabei optando pelo último. Chaves é a representação da infância humilde, da fome e preconceitos, mas que não perde a luz e a alegria de ser criança. Seu personagem aborda de forma leve e com muito bom humor- e/ou até mesmo, com momentos dramáticos- questões cotidianas. Acho que todos se enxergam no Chaves de alguma forma. As crianças pelo o que são e os adultos pelo o que foram.
Quico: Porque é um personagem em que consegue demonstrar a figura de uma criança com suas características incrementadas muito engraçadas.
Quico: Sempre irreverente, com caras e bocas que fazem qualquer um cair na risada.
Chaves: Gosto muito do Chaves pela forma simples e inusitada (e cômica) de ver as coisas. Embora isso aconteça também com outros personagens da série, o Chaves tem alguma coisa que cria empatia com o público.
Quico: Ele é o mais engraçado, divertido, sempre faz caras e bocas em todas as suas cenas. Isso faz com que o público ria só de olhar para ele.
Quico: Porque o personagem é bobo e tem diálogos e manias engraçadas.
Chaves: Pela humildade e inocência do personagem.
Seu Madruga: Porque ele sempre arruma confusão com todo mundo.
Seu Madruga: É o mais engraçado.
Chaves: Pelo fato de sempre estar com fome, pobre, sujo e ao mesmo tempo não ligar para isso e tentar se divertir em suas peripécias com a turminha da vila.
Quico: Porque seu personagem mostra a mente de uma criança mimada, que mesmo as vezes em que tenta ser malandro, tem bom coração.
Seu Madruga: Parece muito com um cidadão brasileiro que passa necessidades financeiras, vive de aluguel, mas não perde o bom humor e encara várias profissões tentando conquistar algo que lhe proporcione ascensão social.
Seu Madruga: sempre se dá mal.

Chaves: Não consegui marcar, mas tenho dois personagens prediletos: Seu Madruga e Chaves. Acho o Seu Madruga um belo retrato social de um tipo de gente, honesta, porém com uma certa malandragem, quase infantil, como fugir do cobrador de aluguel. O Chaves também, personagem social mexicano, mas que lembra muito o brasileiro, o menino de rua, com pouco acesso a educação, cultura, sem moradia. O humor presente nessa vida dura deles me encanta. É como sobrevivem milhares de brasileiros (e mexicanos) nas periferias do país.
Seu Madruga: Pelas frases de efeito, no final sempre tem um sentido único!

#### Respostas da pergunta nº 4 (Episódio preferido e o por que)

Chaves em Acapulco: Porque foge da narrativa de costume
O que tem a apresentação das crianças: Ele é meio musical, por isso gostei.
O Velho do Saco: Porque podemos de uma forma lúdica orientar as crianças sobre desobediência, assim fui orientada. Que não podemos quando crianças andar na rua sozinha, pois o "Velho do Saco pode nos roubar!", "Se desobedecermos o velho do saco vem nos buscar..."
aquele que o Chaves vende refresco: Demonstra de forma sutil as manifestações nefastas do mundo do trabalho.
Seu Madruga Professor: Muitas piadinhas boas. Uma delas é, quando o Professor Girafales desenha um círculo no quadro, as crianças ficam brincando dizendo que o Prof. desenhou o Nhonho, mais pra frente a Xiquinha brinca dizendo que ainda bem que ele não fuma, pois, se não, seria um círculo vicioso. Hahahahaha
O Velho do Saco: Por que mexe com a imaginação e a mentira ao mesmo tempo. Contaram uma mentira para as crianças e ela criaram uma imaginação de algo que era um trabalho.
O Aniversário do Seu Madruga: Porque apesar de todas as diferenças entre os moradores, todos se juntam para comemorar.
o da viagem para Cancun: Porque ele não acaba sendo igual aos outros sem ser discriminado por ser de rua.
viagem para acapulco "porque e uma historia triste porem no final todo mundo está feliz ."
O Despejo do Seu Madruga : Mostra como a situação do despejo comove o vizinhos e o seu barriga.
A Casa da Bruxa do 71: A imaginação das crianças e o medo do Chaves, principalmente, E



finalmente, na moral do episódio: "não devemos nos guiar pela aparência das pessoas, mas principalmente no que elas são".
O Aniversário do Seu Madruga: Pois é divertido.
O Aniversário do Seu Madruga: Porque além de engraçado, me faz lembrar quando fizeram festas surpresas pra mim e eu ficava que igual ao Seu Madruga, imaginando mil coisas.
Quando eles vão a Acapulco Porque é um dos episódios aonde eles estão em outro lugar que não seja a vila e é muito divertido.
Não lembro dos nomes. Gosto de todos os episódios. Infelizmente não me lembro do nome de todos, mas qualquer um é bom.
O Despejo do Seu Madruga : Porque por mais que haja diferenças de classe, comportamento e outras coisas, tais como constantes brigas entre os vizinhos, é neste momento que todos percebem que há sentimento de compaixão e que todos se preocupam com o bem estar alheio.
Satanás é você?: Não me lembro do nome do episódio, mas dono Clotilde perde seu cãozinho de nome curioso e assusta bastante as crianças que sempre acusam-na de bruxaria.
O Desjejum do Chaves: É marcante, emocionante.
O Velho do Saco: Porque remete a histórias que eram contadas para nossos pais e depois pra nós. Que história contaremos pros nossos filhos?
A viagem para Acapulco: Porque é são episódios divertidos e conhecemos Acapulco, o lugar que eles tanto falam.
Acapulco: Porque acontece em outro cenário, e mesmo assim continua tendo a mesma característica.
chaves em Acapulco: Pelos títulos dos demais, não sou capaz de lembrar dos episódios, mas esse, em acapulco, por ter sido em locações diferentes, consigo me lembrar.
O Desjejum do Chaves: episodio bonito
Chaves vai a Acapulco: Eh o melhor! Sem contar q eu sempre torço pra ser ele q vai passar!
O Despejo do Seu Madruga: porque mostra a compaixão de todos.
O Restaurante da Dona Florinda: Porque é o episódio que, na minha opinião, resume todas as características do Chaves: a inocência, a tentativa de se dar bem, achando que ninguém vai notar, a interação com os demais personagens.
A venda dos Churros: Porque acho engraçado o Chaves se passando pelo Seu Madruga na hora que ele vende e compra todos os churros e acho legal no final quando o Seu Madruga assume que comeu todos os churros para não acusar o Chaves e a Dona Florinda fala que

achou certo a atitude dele e que o mundo precisa de mais pessoas como ele.
O de Acapulco Quando: eles saíram do estúdio. Deu uma diferenciada
o da apresentação de teatro na casa do seu Madruga: "é engraçado e o Chico faz aquele besteira legal do ""mamãe querida"
O aniversário do Kiko: É um episódio que eu acredito que passou menos que os outros e é cheio de piadas boas.
Contos de terror: É engraçado. Na verdade, todos os episódios do programa são engraçados.
O Desjejum do Chaves: Além do humor apresentado, mostra também a realidade de muitas crianças que passam pela mesma situação até hoje.
em Acapulco: Porque é o mais legal, é fora do cenário padrão.
O Aniversário do Seu Madruga: Porque me diverte demais! Texto muito bem escrito! Garante muita risada, mesmo depois de milésima vez!!
O Despejo do Seu Madruga: Pois neste episódio os personagens relembram fotos antigas dos álbuns do Seu Madruga e da Dona Florinda e as cenas que fazem o "flashback" do momento das fotos são muito engraçadas.
O Aniversário do Seu Madruga: Por que eles (os vizinhos) resolvem finalmente se juntar mesmo sem ele ser tão querido e comemoram apesar de muitos contratempos.
O Aniversário do Seu Madruga: "Esse episódio, para mim, é um dos melhores! O fato do Chaves ou do próprio Seu Madruga só ouvirem partes de algumas conversas e entenderem que se trata do enterro deste em vez da comemoração do seu aniversário, torna o episódio hilário. E para fechar com chave de ouro Chaves perseguindo a Chiquinha, logo após dar umas pauladas no Kiko para impedir que o Seu Madruga seja morto por eles. ""O Senhor Não Vai Morrer !"" ""Como? "" ""Vão Mata O Senhor ! """
Seu Madruga o professor: Porque é uma situação em que um adulto se iguala a uma criança e pelo menor conhecimento de seu Madruga torna mais interessante a comédia.

Férias em Acapulco: A alegria de todos, a euforia e inocência do Chaves, um ambiente diferente do que estávamos acostumados. Pra mim, são os melhores.
N/A: Não tenho um episódio preferido.
As férias em Acapulco: Eles finalmente saem da Vila e se divertem. Mostram que são amigos, e uma boa vizinhança além de brigarem por quase tudo. E sem contar que neste episódio, mostram a reação das pessoas que estavam no clube de Acapulco e não estavam entendendo nada do que estava acontecendo.

A Casa da Bruxa do 71: A casa da Bruxa do 71 quase não é mostrada e fica interessante ver como é lá dentro. Além disso, o medo e a imaginação dos personagens deixam o episódio extremamente engraçado.
Chaves em Acapulco: Sem sombra de dúvidas é o meu preferido. Os episódios gravados em área externa e a presença de todo o elenco na viagem deixou tudo muito mais interessantes. Além disso, aconteciam cenas muito engraçadas de arrancar gargalhadas e sempre transmitindo uma mensagem positiva. Marcou bastante a minha infância. Nunca esqueci a Viagem da Turma do Chaves para Acapulco. Rrsrs...
As Novas Vizinhas: Porque naquele episódio Seu Madruga fica muito bobo com a chegada das novas vizinhas no bairro e rola um clima de ciúmes das outras moradoras do bairro.
Nenhum: Não lembro de nenhum episódio específico, teria que assistir novamente para poder votar
A sequência de Acapulco: Por quê muda o cenário um pouco, tudo fica mais divertido e o mais importante, Chaves consegue ir.
O Desjejum do Chaves: Lembro que quando assisti pela primeira vez, fiquei impressionada em saber que tinham pessoas que passavam fome... Então este fato marcou muito.
O Aniversário do Seu Madruga: Sabemos tudo que acontece e alguns personagens não. É engraçado a ver como o Sr. Madruga se comporta ao imaginar que estão tramando seu assassinato... Por mais absurda que a situação se mostrou.
Acapulco: novidade no cenário e muitos personagens juntos
O Aniversário do Seu Madruga: Todos me agradam. De primeiro momento, é o que mais lembro das piadas, ou melhor, das piadas que lembro, as mais engraçadas.
O Despejo do Seu Madruga Mostra a solidariedade entre as pessoas.

### Resposta da pergunta nº 5 (Apresentaria aos seus filhos? E por que?)

Sim: Porque fez parte da minha infância, também.
Não: Já vai ser uma outra geração, visto que ainda nem pretendo ficar grávida, não sei se iria agradar.
Sim: Para de uma forma lúdica mostrar o que pode acontecer.
Sim: Sim, por ao mesmo tempo ter um humor não apelativo e ser capaz de construir uma consciência crítica.

Sim: Apesar de achar que talvez eles não achariam graça, acho que Chaves tem muitas mensagens positivas.
Sim: Por que não maldade, pornografia, é engraçado e ainda por cima mostra a criança o que é ser criança.
Sim: Porque é um humor atemporal, e sem preconceitos.
Sim: E um humor leve como não se faz mais...
Sim: "porque e a forma de mostrar como eu me divertia na idade dele, e sei que mesmo sendo antigo contagia.
Sim: é um estilo de comédia ingênuo que traz a tona a inocência das crianças que não vêem o mal propriamente dito nas ações.
Sim: Porque acho que faz parte de uma boa infância, e que todas as crianças deveriam ver.
Sim: Apresentaria o seriado que marcou a minha infância.
Sim: Com certeza, meus filhos irão assistir todos os episódios do Chaves, pois acho um programa sadio para as crianças e educativo. E como eu cresci assistindo e assisto até hoje, acho válido que meus filhos vivam as mesmas coisas que eu vivi.
Sim: Porque é um seriado de humor leve que agradaria crianças. E poderia ser uma série para ser vista com a família reunida e divertiria a todos.
Sim: Por ser um humor sem preconceitos, inocente, não apelativo e desprovido de qualquer conteúdo sexual e de linguagem chula.
Sim: Porque ser um seriado com piadas leves e eventos do cotidiano de quem mora em condomínio.
Sim: Não há motivos para não fazê-lo, embora não aprecie a ideia pela tv aberta.
Sim: Acho saudável, não é idiota nem impróprio como a programação atual.
Sim: Pela inocência das piadas. Os desenhos e séries de hoje estão muito adultos e violentos e as crianças precisam ser crianças.
Sim: Porque tem humor e piadas são inocentes
Sim Porque é uma série inocente, e hoje em dia uma das poucas que podem ser consideradas para todos os públicos.
Sim: Por que é um seriado infantil, inocente mesmo apresentando uma realidade que é um menino de rua.
Sim: é o melhor que existe

Sim: Pq alem de ter feito parte da minha vida, é um humor inteligente e simples, nada apelativo!
Sim: tem um humor leve e é adequado para criança.
Sim: Porque considero os temas interessantes do ponto de vista social. Apesar de o seriado retratar um povo diferente do nosso, algumas questões sociais e financeiras são muito semelhantes.
Sim: Sim. Porque poucos são os programas para crianças que são engraçados, com lição de vida e moral que não tenha violência e alusão a sexo.
Sim: Humor simples e alegre. Gosto da origem humilde dos personagens
Sim: Por que é um humor ingênuo e saudável.
Sim: Por que não vejo maldade no seriado. E em geral existe uma moral da história que ensina algo as crianças.
Sim Porque é um programa muito bom.
Sim: Por apresentar temas voltados ao publico infantil e por ter feito parte da minha infância e ter gostado muito.
Sim: Porque é um seriado que não fere com a moral, é inteligente e engraçado.
Sim: Porque é um humor sadio, simples e muito engraçado. Todas as risadas, que não são poucas, são geradas com uma tapadeira de fundo, praticamente um único figurino, atores insuperáveis no que fizeram e um texto de piadas bobas mas muito bem pensadas!! É um humor inteligente e leve, sem apelação e sem malícia. Existe quem fale que é um texto fraco e canastrão, mas essa teoria é desacreditada por três motivos: Primeiro porque as risadas que ele produz estão aí há décadas para provar, segundo é o tempo que o seriado está no ar e em quantos países passou e terceiro é que até hoje não se criou nada nem parecido!
Sim: Pois foi um seriado que fez da minha infância muito mais divertida. Boa parte dos programas atuais são repletos de conteúdo inapropriado para crianças além de humor apelativo. Para mim, Chaves é muito divertido sem precisar extrapolar o limite das piadinhas simples. Sendo assim, terei o imenso prazer de apresentar aos meus filhos o programa que mais fez/faz a mãe deles se divertir.
Sim: Sim, porque lembra a minha infancia, os personagens lembram pessoas em situações nos dias de hoje e as coisas que acontecem por mais que tenha sido a muitos anos atrás nos mostra que nada mudou comparando com a realidade em que vivemos hoje.

Sim: "Não apresentaria, como já apresentei.
Eu adoro Chaves e gosto da maneira como eles abordam o humor. Acho inocente, mas de uma maneira realista, adaptada ao meio em que vivem.
O fato de mostrarem o ponto de vista das crianças e a forma como elas vêem o mundo, em minha opinião, é o que mais cativa nesse programa."
Sim: Pois é um seriado em que suas comédias são de coisas corriqueiras de um relacionamento social em que não há maldade nelas.
Sim: Porque o humor daquela época é humor de verdade. Humor inocente.
Sim: O seriado é a melhor opção de programa para crianças na televisão. É menos violento que muitos dos desenhos disponíveis hoje.
Sim: Porque foi um dos seriados mais inteligentes que já passou na televisão. Sem contar que era um humor adulto, com personagens infantis. Essa era a mágica e o sucesso do programa. E para as crianças é um humor puro, sadio, inocente!
Sim: Diferentemente de grande parte do humor atual, o seriado possui situações desvinculadas da exibição de mulheres semi nuas ou de trocadilhos vinculados ao sexo. É um humor agradável e simples, que se assemelha ao dos palhaços de circo.

Sim:	Porque o seriado trata de assuntos humanistas sem ser apelativo e traz uma influência positiva na vida das crianças. Além de ter várias cenas muito engraçadas.
Sim:	Porque além de divertido não possui cenas fortes.
Sim:	É um clássico.
Sim:	Fez parte da minha infância e gostaria de compartilhar isso.
Sim:	Se for comparar com os desenhos de hoje, ainda assim, o programa é mais inocente do que os outros.
Sim	É um humor leve, sem palavras de baixo calão onde a inocência infantil prevalece mas interagem com os dilemas da vida adulta.
Sim:	humor sem maldade

Sim:	Existe, principalmente pela defasagem do tempo, um pouco de piadas "politicamente incorretas", como algumas feitas com o tema da homossexualidade. Aparte isso, o seriado é maravilhoso, não só pela graça, mas pela questão social também. Acho que o Chaves ajuda a diminuir um pouco a distância entre classes.
Sim:	Porque é um seriado que de alguma forma ensina algo

### Anexo A - Tabelas de audiência

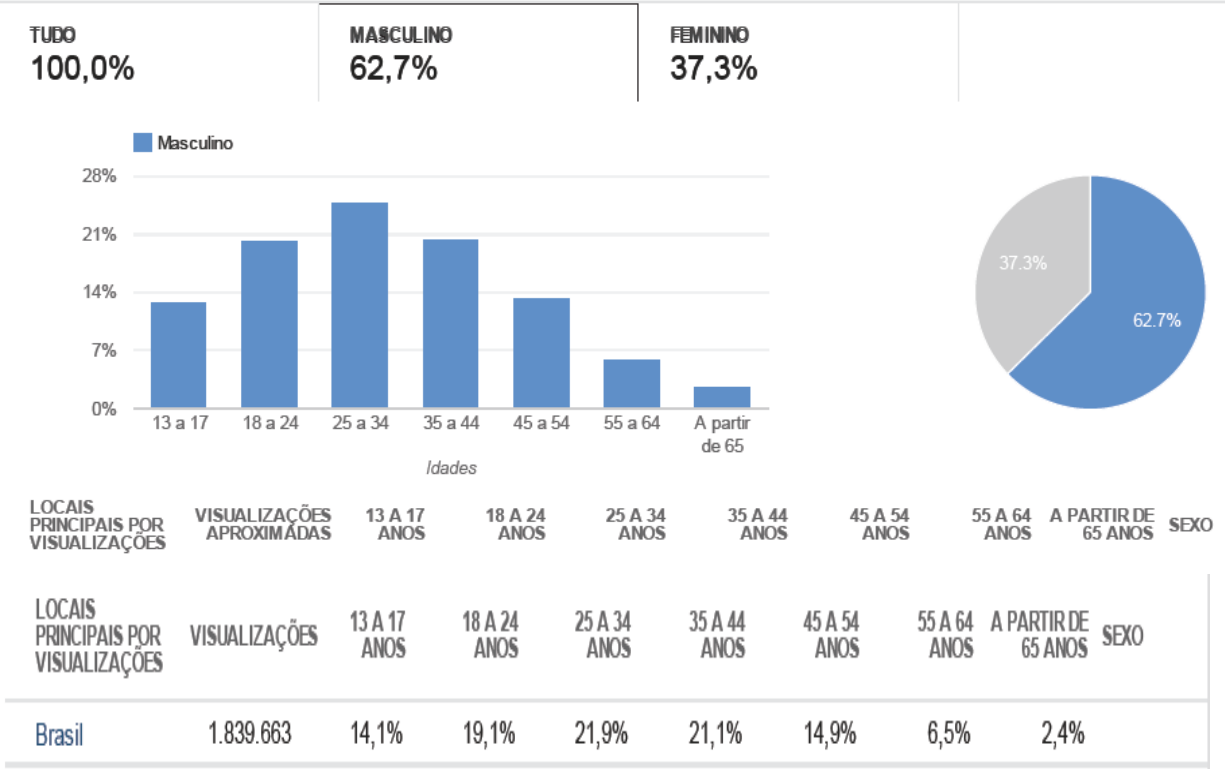
Tabela SBT - Dados de audiência de televisão (SBT Brasília), referentes a 2012 –especificar :

DIA	HORA	SBT	DOMICÍLIOS		SEXO		FAIXA-ETÁRIA						CLASSE SOCIAL		
			IA (%)	PA (%)	HH	MM	04-11	12-17	18-24	25-34	35-49	50+	AB	C	DE
SAB	06h00	CHAVES MAT	2	24	48	52	17	6	19	24	18	15	45	43	12
SAB	19h15	CHAVES NOT 1	6	11	42	58	18	10	11	20	23	18	31	54	15
SEG/SAB	13h45	SERIE TARDE 3 - CHAVES	8	19	43	57	23	16	15	16	19	11	27	62	11

Fonte: IBOPE.

Dados divulgados pela funcionária Ilza Gonçalves: Coordenadora de Marketing do SBT Brasília.

Tabela 2 - Dados de audiência no *You Tube*:



Responsável pelo canal do canal: Rodrigo Piozzi Berbard